

# Dois anos depois, coleta seletiva de lixo vai voltar

GLAUCO DE QUEIROZ

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) promete a volta, em breve, da coleta seletiva de lixo (que separa orgânicos de inorgânicos) em todas as regiões administrativas do Distrito Federal. O serviço estava sendo feito no Lago Sul e na Asa Sul, mas foi interrompido há dois anos.

A Semarh, com a Secretaria de Gestão Administrativa, elaborou o projeto Verdenovo, de educação ambiental, que inclui a instalação de oficinas-piloto de reciclagem e a formação de comissões para discutir a questão ambiental no DF.

Segundo o secretário de Meio-Ambiente, Antônio Luis Barbosa, um dos propósitos do programa é poupar recursos da administração pública. O governo vai utilizar produtos de material reciclado feitos nas oficinas criadas pelo Verdenovo. "Esperamos a redução de 25% do consumo de papel e água no governo", afirma o secretário. Parte dos recursos economizados deve ser revertida para as famílias dos servidores da Papuda e presidiários em regime semi-aberto, que serão contratados para trabalhar na oficina de reciclagem.

A coleta seletiva de lixo continua apenas na Área Octogonal. A

empresa responsável pela coleta é a Caenge, que há três meses desenvolve projetos de conscientização em cooperação com a Eco Atitude Ações Ambientais, Organização Não-Governamental (ONG) que atua há dez anos em Brasília. Entre os projetos estão a instalação de postos de entrega voluntária de material reciclado nas cidades e geração de emprego entre os catadores do lixo de Brasília. No Plano Piloto, o Serviço de Limpeza Urbana (ex-SLU, atual Belacap) suspendeu a coleta seletiva. "Não havia veículos necessários para executar a coleta e muitas vezes o lixo que a população separava era misturado dentro dos próprios caminhões", conta o secretário-executivo da ONG, José Seabra.

"A coleta seletiva foi suspensa devido ao processo de transição da privatização do SLU", diz o secretário Antônio Luis Barbosa.

**Conscientização** - Outras ONGs de Brasília também vêm realizando trabalhos de conscientização na comunidade. É o caso da Amigos do Futuro que, com a empresa Novo Rio Recicláveis, está lançando uma campanha de educação ambiental em escolas públicas do DF. O projeto existe há dois anos e 253 escolas participarão da coleta seletiva do lixo re-

ciclável, envolvendo mais de 150 mil alunos em todo o DF.

A campanha deste ano foi lançada na segunda-feira, em um café da manhã na Administração Regional do Gama e deverá ser estendida a outros locais, como Taguatinga, Santa Maria, Plano Piloto e Ceilândia. Em Taguatinga o lançamento será hoje, no Centro Educacional nº 6.

A Ecoteca - instituição educacional criada da parceria da Novo Rio com a Amigos do Futuro - vai treinar professores das escolas públicas envolvidas no projeto para o desenvolvimento de uma consciência ambiental nos estudantes. "A Novo Rio compra o material que é recolhido pelos alunos e o dinheiro é revertido em benfeitorias para a própria escola", explica a assessora de marketing da empresa, Mônica Severo.

Algumas escolas chegam a juntar mais de 100 toneladas de resíduos para reciclagem ao longo do ano. "A escola que junta mais lixo ganha um computador", promete Mônica. A Ecoteca ainda distribuirá entre os professores farto material informativo, como bolsas de tecido com livros, apostilas e camisetas. Nas escolas serão espalhados cinco mil recipientes de recolhimento de vidro, plástico, latas e papel.